

Sobre a psicodinâmica das pessoas adotadas

Guilherme Kirsten Barbisan, Lucia Helena Freitas Ceitlin

Instituição: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Objetivo: O presente estudo visa revisar na literatura de que forma o fenômeno da adoção pode influenciar no desenvolvimento psíquico desta população.

Metodologia: O estudo inicialmente visa mostrar se há maior incidência de internações psiquiátricas e/ou atendimentos em saúde mental em pessoas adotadas em comparação com a população não adotiva, através de dados epidemiológicos da literatura. Após, procura analisar se há relação entre o fenômeno da adoção com a formação de identidade, fantasias relacionadas ao status adotivo, e o desenvolvimento psíquico dos pacientes.

Conclusão: Uma pesquisa nacional em larga escala nos EUA apontou que aproximadamente 2% da população de crianças até 18 anos são adotados por pessoas sem relação com sua família biológica. Em contraste, esta população constitui 5% das crianças referenciadas para serviços de saúde mental ambulatoriais, e, em média, entre 10 a 15% das crianças em internações hospitalares.

Na maioria dos estudos, crianças adotadas demonstraram um taxa maior de transtornos de personalidade (como antissocial e borderline) do que não adotados, assim como uma maior taxa de abuso de substâncias, transtornos alimentares, déficit de aprendizado, e TDAH (Brodzinsky, 1993).

As crianças adotadas sofrem dos mesmos conflitos, crises e distúrbios que afetam as crianças consanguíneas, mas talvez mais ainda. Saber-se adotado age como uma influência poderosa e possivelmente patógena sobre a personalidade e o desenvolvimento do ego de crianças em idade pré-escolar. Tal conhecimento constitui um ônus psicológico do qual as outras crianças são poupadas. Além disso, a experiência de ser uma criança adotada também faz vir à tona reações defensivas/adaptativas.

Tendo em vista que o status adotivo não necessariamente leva à psicopatologia nem garante saúde psicológica, não é de se surpreender que a população adotada varie muito na maneira como se adapta à vida. No entanto, certos temas tendem a emergir quando são vistos em tratamento psicanalítico. O fato de não terem sido criados pelos seus pais biológicos abre portas para os mais diversos sentimentos, entre eles a idéia de abandono e rejeição.